

Reunião do **Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando – SEMEAR**

Anfitrião: Instituto Ação pela Paz

Aos **doze dias do mês de fevereiro de 2026, às 10h00**, no Espaço Abrahão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz, localizado na Rua Nestor Pestana, n.º 101, Consolação, nesta cidade e comarca de São Paulo – SP, e *online* através da plataforma *Microsoft Teams*, sob a Coordenação do Exmo. Desembargador Dr. Luiz Antonio Cardoso, e da Sra. Maria Solange Rosalem Senese, comigo Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, foi aberta a **reunião do SEMEAR**, nos termos do Provimento CG nº 30/2014.

Presentes: - **do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo:** Dr. Luiz Antonio Cardoso, Desembargador Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais - CCRIM, Supervisor Adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário - GMF e Gestor do SEMEAR; Dr. Roberto Caruso Costabile e Solimene, Desembargador Presidente da Seção de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo; Dr. Rafael Carmezim Camargo Neves, Juiz de Direito do DEECRIM da 4ª RAJ; Dr. Evandro Pelarin, Juiz de Direito do DEECRIM 8ª RAJ; Dr. Jaime Walmer de Freitas, Juiz de Direito Substituto em 2º Grau da 3ª Câmara de Direito Criminal; Dra. Taiana Horta de Pádua Prado, Juíza de Direito da 2ª Vara de Taquaritinga; Cynthia Peres Ferrari Quichaba Costa, Coordenadora Técnica de Apoio à CCRIM; Súlzer Larissa Germano, Chefe de Seção Judiciária do GMF; Simone Ribeiro de Souza Cruz, do DEEX; Amanda Agripina Fonseca Torres, Escrevente Técnico Judiciário da CCRIM; Liria Fernandes da Silva, Escrevente Técnico Judiciário do GMF; Lucas Claudiano de Souza e Jose Ricardo Bueno Manini, ambos da Comunicação do Tribunal de Justiça; - **do Instituto Ação Pela Paz:** Maria Solange Rosalem Senese, Diretora Executiva e Cofundadora; Eugênio Liberatori Velasques, Conselheiro; Marcos Ferreira, Especialista de Comunicação; Neuda Martins, Analista de Projetos; Dayane Martins, Analista de Projetos; Julia Guilimoto, Coordenadora de Projetos; Patrícia Stahelin, Recepção e Administrativo; Rodolfo Moreira Hojda dos Santos, Gerente de Operações; Sileide Pinho, Assistente Administrativo; Michel Mota, Área de Comunicação; Bruno Feliciano, Analista Administrativo; Maria Luisa, Analista de Projetos; Mariana Amud, Analista de Projetos; - **da Secretaria de Administração Penitenciária – SAP/Polícia Penal:** Alessandra Conversani, Chefe de Serviço de Reintegração Social do Complexo Penal de Franco da Rocha; Alex Sandro Fogaça, da Penitenciária I de Gália; Jean Ulisses Campos Carlucci, Coordenador da Coordenadoria de Execução Penal da Região Noroeste do Estado; Ludimila Martins Pombo Albanese, Chefe de Divisão da Penitenciária Feminina I de Tremembé; Adriana Alckmin, do Complexo Penal de Tupi Paulista; Agnaldo Aparecido Braga, Chefe de Divisão da Penitenciária "Vanderlei Tartati Mondeito" de Tupi Paulista; Amanda Sousa, representando o Sr. Claudio Nachibal, do setor de trabalho e educação da Coordenadoria da Região Metropolitana de São Paulo; Sirley Fermino, do Setor de Reintegração do CPP Butantan; Carolina Maracajá, Coordenadora da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania; Célio Gomes, do Centro de Ressocialização de Bragança Paulista; Daniele Postoiev, do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo; Eder Honorato dos Santos, Policial Penal do Complexo Penal de Presidente Prudente e Pesquisador; Eduardo Morello, da Penitenciária Feminina de Tupi Paulista; Eliane Cristina e Rose, do Complexo Penal de Guarulhos – Serviço de Reintegração Social; Gilson Ângelo Gonçalves, Chefe de

Divisão da Unidade I do Complexo Penal de Gália; Jean Amorim, Chefe de Departamento da P. I de Presidente Venceslau; Jesus Borges Carvalho Junior, Diretor adjunto CDP Belém I; Mauricio Afonso, Chefe de Divisão do CDP Belém II; Mirian Collete, do Centro de Ressocialização de Presidente Prudente; Paulo Nascimento, do Complexo Penal de Pacaembu – CDP I; Raoni Alexandre, Chefe de Departamento do CDP de Caraguatatuba; Rodrigo Scarpari, Chefe de Divisão do CDP II de Pacaembu; Rosana, da Penitenciária Feminina de Tupi Paulista; Wiliam Moreira, do Complexo Penal II de Franco da Rocha; Cristiane Mariano, divisão regional de formação educacional, trabalho e capacitação profissional da Coordenadoria de execução penal da região Oeste; - **da Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP”**: Cel. Eunice Rosa Godinho, Superintendente da Diretoria de Atendimento e Promoção Humana; - **da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB**: Dr. Alexis Couto de Brito, Advogado Criminalista e Professor, representando a Universidade Mackenzie, o Conselho Penitenciário e a OAB/SP; - **de outras instituições e sociedade civil**: Dra. Henriqueta Fernanda, Juíza de Direito e Coordenadora do Núcleo de Cooperação do TJMT; Thayla Souza, SEJUS/MT; Dr. Paulo José de Palma, Procurador de Justiça do MPSP – Execuções Criminais; Karina Gadelha, Assistente Social representante da 3ª Vara de Execução Penal de Mossoró/RN; Maria de Lourdes e Maria Inês, da AGEPEN/MS; Valéria Ferraz, Gestora do Núcleo de Cooperação Judiciária do TJMT; Vanilda Silva, Supervisora de Ensino da Regional de Taubaté; Verônica, Policial Penal da Penitenciária de Amambai/MS; Yara Barnabé, Diretora do Estabelecimento Penal Feminino de Três Lagoas/MS; Neide dos Santos Cardoso, Presidente do CCVEC Lorena; Leandro Lira, Advogado e entusiasta da reimplantação APAC; Juberto Galdino, que desenvolve projeto de apoio à pessoa egressa na região de Bauru; Ivete Belfort, Projetos *Educação para a Paz* e *Ouçá sua Voz*; Karen Brandoles, Projeto *Passarela Alternativa*; Marcelo Machado Ramalho, ex-presidente do Centro Acadêmico LAC, Faculdade Serra Dourada – Lorena; Maria Elisa Pereira Lopes, Professora da Universidade Mackenzie; Gustavo de Oliveira Rodrigues, representante da Fundunesp; Débora Fernanda, Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Santo André; Andréia Gomes de Faria, do Sistema Prisional de Minas Gerais; Marcio Servino, profissional especializado em dependência química - Projeto *Legal é Prevenir*; Jeferson Nascimento, da Porticus; Carolina Volcov Swaid, profissional reconhecida por sua atuação estratégica em impacto social e inclusão produtiva; Bruno Queiroz, Proponente de Projetos; Fernanda dos Santos, Estagiária de graduação na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Regional Criminal.

Principais deliberações. Apresentação de todos (25 min). Avisos. Aprovação da Ata da última reunião, enviada para os participantes, independente da sua leitura. Participação na reunião de vários atores, Poder Executivo, Poder Judiciário, sociedade civil, com aproximação entre todos, conexões, possibilidades e aprendizados. A Diretora Executiva do Instituto Ação Pela Paz iniciou os trabalhos, destacando os principais temas da reunião, sendo:

1. **Acontece no SEMEAR:** apresentação dos números do Programa ao longo dos anos e das Metas para 2026.
2. **Momento Aprendizado:** apresentação do Projeto *Legal é Prevenir*.

3. Expansão do SEMEAR pelo Brasil.

1. **Acontece no SEMEAR:** o Dr. Cardoso começou explicando aos participantes da reunião que o Programa SEMEAR resulta da união do Poder Executivo, com pessoas da Secretaria da Administração Penitenciária – SAP, do Poder Judiciário, com magistrados e servidores, inclusive de outros estados, e da sociedade civil, destacando a importância desta última para o desenvolvimento do Programa. Lembrou que, no início, havia apenas pessoas do estado de São Paulo acompanhando as reuniões, porém, com o empenho e atuação do Instituto Ação pela Paz – IAP, está havendo uma expansão do Programa SEMEAR para outros estados. Ressaltou que o sucesso do SEMEAR se dá justamente pelo esforço de cada um de seus componentes. Em seguida, a Sra. Solange explicou que apesar de levar um tempo, essa apresentação dos participantes da reunião é bem importante, pois demonstra, na prática, a valorização daqueles que se encontram “*lá na ponta*” dos trabalhos. Frisou que a união faz sim a diferença para as coisas darem certo, mas aferir o impacto e realizar projetos “*lá na ponta*” é o que vai trazer o que todos buscamos. Ainda, afirmou que não temos certeza de que tudo que fazemos terá algum impacto, mas temos aprendido através da aferição o que promove mais resultado, o que mais funciona quando se fala de uma pessoa não retornar ao sistema prisional pelo cometimento de um novo crime. É isso o que definimos como reincidência criminal. Após participar de um projeto, o objetivo é que a pessoa não retorne ao sistema prisional pelo cometimento de um novo delito. Então, a importância de todo mundo ter um lugar, uma voz, sair e mostrar onde chegou é muito importante. A Sra. Solange aproveitou a ocasião para agradecer a presença de pessoas de outros estados, que estão se esforçando sobremaneira para também alcançar e compreender a dimensão do que é se unir, realizar projetos e aferir. Segundo ela, cada um vai se manter com sua linha de pensamento, mas a pergunta é: o que cada um, unido ao outro, pode fazer para dar potência ao que se busca? Explicou, mais uma vez, que a reunião se divide nesse primeiro momento de apresentação e, na sequência, um momento de explicação do que acontece entre um mês e outro no SEMEAR. É o que se chama de “*manter o café quente*”. Aproveitou para lembrar que o SEMEAR nasceu como um projeto e hoje é um programa que possui metas a serem batidas todos os anos. Em relação ao ano de 2026, a Sra. Cynthia elencou as metas, quais sejam: - ampliar o alcance dos projetos em todas as Coordenadorias; - manter e ampliar o tema da dependência química nas diversas perspectivas; - aprimorar o processo para a realização da aferição e análise dos dados da reincidência criminal (levando em conta outras assistências, como trabalho, elevação da escolaridade, visita familiar, assistência médica e odontológica); - ampliação e fortalecimento dos Conselhos da Comunidade; - manter o fortalecimento do SEMEAR na comunicação com SAP, TJSP e sociedade civil; - manter as reuniões mensais do SEMEAR; - ampliar a participação do SEMEAR em outros estados; - ampliar a presença do SEMEAR na Escola Paulista da Magistratura – EPM. O Dr. Cardoso salientou que, dessas metas, a primeira é justamente ampliar o alcance dos projetos em todas as Coordenadorias. Dentre

elas, temos a Coordenadoria de Execuções Criminais, a de Saúde, a de Reintegração Social. O que se busca é atingir todas, porque assim o fazendo, atingimos todo o sistema prisional do estado de São Paulo. Destacou, ainda, que o trabalho não se restringe apenas à capital. São 182 unidades prisionais no estado de São Paulo. Alcançar todas não é tão simples. Gostaríamos de atingir não só todas as unidades, mas todo o pessoal encarcerado. Cerca de 220.000 é o que gostaríamos de atingir. É difícil, mas nos esforçamos para isso. Na sequência, a Sra. Solange trouxe um pouco desses números: de 2015 a 2025, foram realizados 1.245 projetos, atingidas 159 unidades prisionais. No ano passado, foram cerca de 140 unidades prisionais atingidas, o que chega a 87% dos presídios de São Paulo. Foram alcançados 40.126 reeducandos e 5.726 egressos, contabilizados até o final de 2024. Importante falar sobre isso, porque temos visto que não é só a atenção à pessoa em privação de liberdade que consegue impactar na redução da reincidência criminal. É necessário trabalhar com a pessoa egressa, inclusive, destaca-se a importância da conexão com a Coordenadoria de Reintegração Social, que a Sra. Carolina Maracajá representa há tantos anos. Assim, fazer essa conexão entre os programas é muito importante, pois ocorre uma troca de experiências e de aprendizados. A pessoa que está no crime, ela vive em um crime organizado, que é bem organizado. E quando o Estado e a sociedade civil se organizam, eles oferecem um espaço de segurança para essas pessoas também. Ainda sobre os números, os servidores atingidos foram 517, apesar de a Sra. Solange acreditar que esse número seja muito maior. Investimentos realizados em 2025: R\$ 1.956.740,25. Do início do Programa até dezembro de 2025: R\$ 9.700.663,10 foram investidos pelo Instituto dentro do programa no estado de São Paulo. E o que nos importa, o que nós buscamos, o que nos une, cada um fazendo seu melhor, Ministério Público, unidades prisionais, Conselhos da Comunidade, universidades, FUNAP, em benefício da redução da reincidência criminal, é poder descobrir o que mais está funcionando. Fazer a aferição é algo bem inovador, não pelo índice, mas para compreender o que fez a pessoa não retornar ou o que faltou para evitar que ela retornasse, também saber o limite do que nós fazemos. Possivelmente nosso trabalho tem um limite, que é o indivíduo. É em cima disso que nós trabalhamos. Então, na última aferição, que pegou o período de 2015 a 2023, 25.677 pessoas foram aferidas. Dessas, 10.805 continuavam presas, 66 faleceram e 138 evadiram-se do sistema prisional. Das mais de 25.000, 14.668 deixaram o sistema prisional, sendo que 82,06% não retornaram pelo cometimento de um novo crime. Então, esse índice é muito interessante. Contudo, mais do que entender isso, é compreender o percentual de quem não volta. Ainda há muito a se caminhar, mas daquilo que já se tem, observa-se, por exemplo, que daqueles que participam de projetos de cultura, 91% não retornam ao sistema prisional pelo cometimento de um novo delito. Ações de caráter psicossocial, 87%; geração de renda, 84%; projetos de educação, 79%; esporte, 77%; qualificação profissional, 71%. Buscamos classificar de acordo com a Lei de Exceção Penal. Classificar dessa forma é muito coerente. E quantas descobertas incríveis estão sendo feitas. Por exemplo, o Xadrez, que atua como um fortalecedor dos músculos emocionais e do desenvolvimento da resiliência.

Percebe-se que os participantes ficaram mais gentis com as esposas, aprenderam a esperar a sua vez, a pensar antes de agir, que são competências que o xadrez proporciona. Então, não é fazer uma atividade por fazer, mas observar o que acontece. E são as pessoas que estão do lado de lá da tela que fazem esse trabalho e trazem uma devolutiva nas reuniões com os analistas do Instituto. Então, compreender isso é bacana. Por exemplo, será toda idade recupera igual? Em relação aos jovens de 18 a 25 anos, 84% dos que participam recuperam; entre 26 e 35 anos, 85%; acima de 66 anos, 98%. Também temos uma distinção por gênero. Mulher recupera muito mais. Aqui se fala em recuperação do ponto de vista de não retornar ao sistema prisional pelo cometimento de outro crime. Por isso, a importância das listas de presença com todos os dados (como data de nascimento, gênero, tipo de projeto que participa) chegarem até nós. O cruzamento desses dados está em curso. Inclusive, há uma organização fazendo isso. Esse é um pequeno extrato do que temos aprendido. E um outro quadro de vantagem de se ter e manter os dados firmes, dados em que possamos confiar, dados longevos para que se consiga acompanhar desde o princípio, é perceber um pouco as tendências. Na primeira aferição da reincidência criminal em São Paulo, 99% não reincidiram; na segunda, 93,6%; e hoje chegamos a 82,06%, que consideramos um número bem alto e muito positivo. Mas compreender o que fez a diferença e quem são essas pessoas, a análise dos dados é que vai revelar. Então, não é uma coisa simples de se fazer, mas é algo que vai trazendo conhecimento. Assim, a Sra. Solange ficou feliz quando uma pessoa informou que estava fazendo uma pesquisa sobre o SEMEAR. Pesquisar sobre o Programa é pesquisar o que significa a privação de liberdade, as possibilidades e os limites que ela representa no tocante ao retorno à sociedade. A Cel. Eunice fez uma importante observação: a porcentagem de 99% correspondia à aferição de 272 pessoas em 2019; já a de 82% correspondia a mais de 25.000 em 2024. Por fim, a Sra. Solange complementou dizendo que nas próximas reuniões, aos poucos, essas comparações serão melhor desenvolvidas e aprofundadas.

2. **Momento Aprendizado:** Projeto *Legal é Prevenir*. O Dr. Alex Sandro Fogaça, da Penitenciária I de Gália, iniciou a apresentação expondo que se trata de um projeto que vem sendo trabalhado desde a gestão anterior, com o intuito de trazer conhecimento aos sentenciados acerca do malefício do uso de entorpecentes e dos efeitos causados por essas substâncias no organismo humano. A partir do momento em que eles têm esse conhecimento do dano que lhes foi causado, começam a entender um pouco o comportamento deles, tanto em vida em sociedade, como no cárcere. Comportamento de agressividade, às vezes, a questão da indisciplina. O que se percebe é que o projeto *Legal é Prevenir* tem surtido um efeito muito bom de conscientização nesse grupo. Inclusive, hoje já há uma demanda de pessoas querendo participar desse projeto. Ainda, percebe-se que no ambiente carcerário houve uma diminuição considerável das infrações disciplinares. A conduta do sentenciado tem melhorado bastante e isso tem sido um facilitador muito grande para a gestão como um todo. Então, é um projeto que veio em um momento oportuno e que tem surtido um efeito muito positivo para

todos da unidade. A Sra. Solange agradeceu ao Dr. Alex Sandro pela fala e destacou que mais de 70% das pessoas que vão para o sistema prisional tem alguma relação com o consumo, uso ou comercialização de drogas. Pontuou que enquanto esse assunto não for tratado na sociedade, com o respeito e a celeridade que deve ser tratado, estaremos de alguma forma “*enxugando gelo*”, porque talvez seja o assunto mais importante na sociedade atualmente, pois impacta na segurança pública, no mercado de trabalho, na aderência ao trabalho dos egressos, que nem sempre conseguem trabalho. Um dos motivos está relacionado ao uso das drogas. E ainda sabemos pouco sobre isso. Esse Projeto *Legal é Prevenir* foi um projeto experimentado lá em Araraquara há bastante tempo, desde 2013, então, ele já está nessa estrada. Assim, a ideia foi trazer esse projeto para Gália, para onde boa parte das pessoas que estavam na Cracolândia foram levadas. E trabalhar com elas é fundamental. Importante trazer um pouco disso para o nosso conhecimento e compreendermos que isso pode ser disseminado não só pelo estado de São Paulo, mas por outros estados também. Inclusive, temos dois estados presentes na reunião que são estados em região de fronteira. A maior parte das pessoas que estão em privação de liberdade lá não são de lá. Confirmando, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, regiões de fronteira, eles não sabem nem como lidar, porque a pessoa vem de uma outra cultura, não são daquela região. Então, temos que entender mais desse tema. Mais projetos têm que nascer sobre esse tema. O nome do projeto é bem divertido: *Legal é Prevenir*. É uma iniciativa que hoje acontece em Gália para prevenção ao uso nocivo das drogas. O Dr. Gilson Ângelo Gonçalves, chefe de divisão da Unidade I do Complexo Penal de Gália, também explanou sobre o Projeto *Legal é Prevenir*, dizendo que teve início em outubro do ano passado e já houve quatro encontros. Esse projeto veio bem ao encontro da realidade do perfil dos presos da unidade. Lá há uma população de cerca de 200 pessoas oriundas de situação de rua, e na unidade já havia também um acompanhamento dos sentenciados que de alguma forma manifestaram, foram atendidos e foi constatada uma dependência química, tanto de uso abusivo de álcool, como de drogas. Ainda, pelo setor de saúde da unidade já vinha sendo feito um acompanhamento, com prescrição medicamentosa, então, o projeto chegou e contribuiu significativamente para a questão. Já foram atendidos cerca de 200 sentenciados nesse projeto e o que chamou bastante atenção da unidade foi o interesse dos sentenciados em participar. Há uma lista de espera, que representa, assim, o interesse daquelas pessoas em procurar meios para lutar contra essa dependência química. Como o projeto é conduzido pelo Sr. Márcio, estão vendo bastante resultado, porque a dinâmica que ele usa, essa metodologia baseada em rodas de conversa, dinâmicas, conteúdos educativos, tem resultado em uma abertura dos sentenciados em compartilhar suas próprias realidades. Ainda, conversando com o Sr. Lucas, que está mais diretamente em contato com os presos, verifica-se que o que motivou os sentenciados a entrarem nesse mundo (é claro que cada um tem a sua própria história) foram as más companhias e o distanciamento da família. Então, procura-se trabalhar nisso. O Dr. Gilson aproveitou para agradecer ao Sr. Márcio pelo trabalho que vem realizando em sua

unidade, o qual reflete de modo significativo na segurança do local e no comportamento dos sentenciados. Dessa forma, por parte da equipe da unidade prisional de Gália há uma disposição e um interesse em manter e expandir o projeto. Por fim, o Dr. Gilson ressaltou que a única dificuldade que encontram é a questão da rotatividade dos sentenciados para concluir o projeto. O Sr. Marcio Servino contou que é professor de educação física há 20 anos e decidiu trabalhar com o tema da dependência química. Especializou-se no Instituto de Psiquiatria de São Paulo, que foi uma referência em sua formação para que compreendesse que a dependência é uma doença progressiva e incurável. Em 2011, trocou a área de tratamento pela área de prevenção. Então, surgiu o Projeto *Legal é Prevenir*, em que se fala com a pessoa sobre prevenção, não de uma forma científica, na qual ela pode sair com mais dúvidas do que aprendido, mas sim de um modo a gerar conhecimento. Começou no sistema prisional em Araraquara, em que foi convidado para uma palestra. A partir dali, enxergando o perfil dos reeducandos, o Sr. Marcio viu que a necessidade era gerar informação, que eram pessoas que estavam há muito tempo recolhidas, privadas de liberdade e isentas de informação. Então, reuniu uma diversidade de equipamentos e serviços, como narcóticos anônimos, alcoólicos anônimos. Na época, o Sebrae foi um parceiro pensando na inclusão, na profissionalização e na necessidade de gerar informação. Eram realizados encontros. Conseguiram instituir o primeiro grupo de narcóticos anônimos dentro da penitenciária de Araraquara, o que repercutiu e se expandiu para outros estabelecimentos. Quando se deu conta, estava em mais de 3 unidades prisionais do estado de São Paulo. E nesse meio tempo, o trabalho foi se desenvolvendo e se aprimorando, como na linguagem ao falar com as mulheres, que é algo totalmente diferenciado. Assim, em cima do que se conseguiu realizar em Araraquara, surgiu a possibilidade de fazer algo em macro. Segundo o Sr. Marcio, foi um processo de doze meses, que começou em outubro de 2024, até se chegar em Gália. A referida unidade tem uma capilaridade diferente do que se pode ver em outras unidades. Há 4 grupos de 4 raios diferentes. Há pessoas de 20, 25 anos, mas também pessoas de 55, 57 anos; pessoas de São Paulo e de outros estados, em que a cultura, principalmente do consumo de bebida alcoólica, muitas vezes não considera o álcool como uma droga, de certa forma. Sobre o trabalho, ele é dividido em 6 encontros. Dentro dos 4 encontros já realizados, houve temas específicos trabalhados para cada segmento, de uma forma humanizada, na qual todos puderam observar nas fotos mostradas algumas estratégias adotadas. Primeiro, mudar a dinâmica de sala de aula, de carteira uma atrás da outra, e usar o modelo de arena na recepção e no acolhimento desse reeducando, respeitando todas as normas da unidade, mas, na sala de aula, ele se torna um aluno. Ele é recebido e tratado pelo nome. (Dentro do sistema prisional, geralmente, usa-se mais a matrícula do que o nome para se referir à pessoa). Então, gera-se uma reflexão. Na questão didática, é importante se respeitar muito, porque, dentro da sala de aula, foram identificadas pessoas analfabetas, o que foi um desafio. Ainda, importante citar a população LGBT de Gália, que há em todas as turmas, e o acolhimento do nome social, algo fundamental e crucial. Ainda, mais de 70% dos

alunos têm um envolvimento no uso ou venda de substâncias, principalmente do crack e da cocaína. Recentemente, iniciaram a aplicação de alguns questionários para se coletar dados de referência. Por exemplo, um questionário que aborda a questão do consumo de álcool, em razão dessa interpretação de acharem que álcool não é droga, mas que droga é crack, é cocaína, e, assim, ter que ser trabalhada na base. Comentou que é muito prazeroso ver a participação dos alunos quando se abre a possibilidade de escolherem os temas sobre os quais eles gostariam de tratar. Recentemente, mediante a escolha dos reeducandos, os temas escolhidos foram prevenção de recaída e reinserção social. Algo que foi identificado é a questão de eles não conhecerem alguns serviços existentes nas redes criados na última década, em especial, o *Consultório na Rua* e o *CAPS AD*. Sobre o perfil desses reeducandos, a maioria está em fase final de cumprimento de pena, então, é legal que nesse momento em que ele vai retornar ao seu território, ao se deparar com essas redes, irá se lembrar do que aprendeu nessa fase. Por fim, o Sr. Márcio explicou que há três categorias de prevenção: universal, seletiva e indicada. Dentro das unidades prisionais, trabalha-se mais a seletiva e, parcialmente, a indicada, porque são pessoas que têm envolvimento com o uso de substâncias. Quando se parte da universal, o Sr. Marcio, que atuou muito em sala de aula dentro da escola em um trabalho específico de prevenção, notou que a devolutiva com os adolescentes é muito desafiadora e questionadora, também muito difícil de se aferir e ter resultados. Já a pessoa em processo de prevenção seletiva tem uma maior maturidade de admitir e de colocar em xeque aquele conteúdo que está adquirindo. Então, esse grupo carcerário demonstra um grande resultado no trabalho desenvolvido em Gália. Em seguida, o Ex.mo Desembargador Presidente da Seção de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, Dr. Roberto Caruso Costabile e Solimene, que durante a reunião participava de uma sessão de julgamento, apresentou-se e, em nome dos 80 desembargadores e dos 20 juízes substitutos de Segundo Grau e do corpo de funcionários da Seção Criminal, agradeceu pela liderança do Dr. Cardoso e pelas lideranças de todos os presentes, dos doadores de trabalho, de recursos, para entregarem o seu melhor a todos aqueles que se perderam no caminho e querem reencontrar a luz. Ainda, ressaltou que reconhecem não só a validade do Programa SEMEAR, como estão e estarão ao lado de cada um. Destacou que gostaria de receber todos na sala da presidência da seção de braços abertos para tomar um café, com muita gratidão a cada um. Afirmou que as pessoas que são beneficiadas por esse Programa devem aproveitar, porque o que não falta para o Brasil é precisar dos bons brasileiros. Dr. Cardoso manifestou o interesse em marcar uma reunião do SEMEAR no Palácio da Justiça, oportunidade de realizar a visita referida. Salientou a presença do Poder Executivo – Secretaria de Administração Penitenciária, do Poder Judiciário, com juízes e funcionários, e da sociedade civil, não apenas do estado de São Paulo, mas também de outros estados participando, inclusive juízes, em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Então, agradeceu a Sua Excelência pelas palavras. O Dr. Solimene mandou um recado ao Coronel Marcello Streifinger, sobre a importância de marcarem uma reunião para tratar do laudo criminológico,

que é uma grande preocupação na Seção de Direito Criminal. E à sociedade civil, quis ressaltar que o Poder Judiciário de São Paulo é agradecido e reconhece a autoridade daqueles presentes na reunião, que, no caso, são mais do que sociedade civil, são os patrocinadores do reencontro com a ordem e com a paz. Sobre o Dr. Cardoso, Dr. Solimene demonstrou seu reconhecimento, gratidão e eterna admiração, destacando que ele veio do Ministério Público, tem o dobro de tempo como desembargador que o Dr. Solimene e poderia muito bem ser presidente da Seção de Direito Criminal, mas preocupou-se em dedicar todo o seu esforço ao magistério, ao ato de julgar, e ao Programa SEMEAR. Em seguida, despediu-se e retornou à sua sessão de julgamento. O Dr. Cardoso aproveitou para contar que recentemente teve a oportunidade de trocar algumas palavras com o Ministro Edson Fachin, atual Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e essas palavras foram voltadas justamente para o trabalho desenvolvido no SEMEAR. Ato contínuo, o Sr. Bruno, participante do Projeto *Legal é Prevenir*, atualmente em cumprimento de pena no Complexo Penal de Gália, foi convidado a dar seu depoimento acerca do projeto. Mas antes, a Sra. Solange quis lhe explicar um pouco sobre a reunião e o SEMEAR, assegurar-lhe de que se tratava de um local seguro, onde ele não seria exposto ou julgado, e que os participantes acreditam, sim, que pessoas como ele têm muito para devolver, principalmente pela experiência, sejam as boas ou as difíceis. Ainda, que a sociedade tem muito para contribuir, mas que a parte mais importante é deles. O Sr. Bruno concordou e disse que tinha só a agradecer ao Sr. Márcio pelo projeto, pois já teve experiência com drogas na rua, que na prática sabe como elas funcionam, mas na teoria estava aprendendo agora. Pelas conversas que ele teve com os demais reeducados, está sendo de grande importância para eles terem esse curso com o Sr. Márcio, porque, agora, cabe a eles, depois de terem a ciência do que as drogas causam na teoria, não só na prática, não estarem repetindo os mesmos erros. Conforme o Sr. Bruno, agora, tendo total ciência, cabe a ele e aos demais mudarem de vida. A reinserção na sociedade e suas decisões caberá somente a eles. Por fim, indagado pelo Dr. Cardoso se vale a pena o investimento feito em projetos como esse, o Sr. Bruno respondeu que sim. Narrou que vinha cumprindo alguns anos de prisão em outras unidades pelas quais passou e que nunca teve um curso ou uma reunião igual a essa. Destacou que teve o Sebrae, entre outras coisas, mas especificamente sobre as drogas, prevenção e o que elas causam, era a primeira vez que participava. Gostou e indica para os demais e para outras unidades, para que tenham ciência do que as drogas causam para essas pessoas, suas famílias e para a sociedade. Questionado pelo Dr. Cardoso se atribuída às drogas esse momento difícil que passou em sua vida, o Sr. Bruno afirmou que sim, expondo que em algum momento da vida, na sociedade, as pessoas procuram a droga para momentos em que estão ansiosas, depressivas ou, ainda, por quererem “*estar legal com a rapaziada*”. Disse que agora, tendo ciência, jamais procurará novamente pelas drogas. Dr. Cardoso agradeceu e afirmou que isso irá passar, que é um momento da vida dele em que houve um desvio. Frisou que a pena não atinge somente a pessoa que é condenada. Falou que o esperamos aqui

fora, em condições de convívio em sociedade. A família o faz e nós também o fazemos, por isso investimos nesse tipo de trabalho. Fazendo uma conexão, o Dr. Cardoso pediu que a Sra. Larissa citasse o significado da sigla *GMF* por completo, qual seja: Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo do Tribunal de Justiça de São Paulo. O Dr. Cardoso salientou que é preciso investir no sistema socioeducativo, onde há uma necessidade de se atuar também. Costuma dizer que o adolescente é um *“cliente em potencial”*, à medida que ele atinge a maioridade. Se desenvolvermos um trabalho lá atrás, quem sabe até amanhã ele não irá ocupar um lugar na nossa *“clientela”*. Então, o que se busca é ampliar o trabalho do SEMEAR também pelo sistema socioeducativo. E aí a vontade de se trabalhar em conjunto com o GMF. Em relação aos jovens, a Cel. Eunice teve a ideia de buscar nos dados que estão disponíveis para pesquisa, como os boletins de ocorrência que são registrados, quantos deles já estão de alguma forma reiniciando. A Sra. Solange destacou que não é um dado tão refinado, em razão de que ele pode estar em uma ocorrência como vítima, mas é sim um bom aliado. Ainda, apontou para a possibilidade de nascer um SEMEAR voltado para a redução da incidência criminal. Em continuidade, a Sra. Solange apresentou a nova integrante da equipe do Instituto Ação pela Paz, a Sra. Mariana Amud, que antes trabalhava no sistema prisional e agora se tornou Analista de Projetos no IAP. Mariana contou que se formou em comunicação e jornalismo e atuou por 6 anos no sistema prisional. Teve muito contato com os projetos que são desenvolvidos nos estabelecimentos penais da região de São Paulo, então acompanhava alguns deles pela coordenadoria em que atuava, mas também como comunicadora, em que a intenção era de mostrar para a sociedade o que acontece dentro do sistema para além das pessoas estarem ali presas, porque elas irão voltar, em algum momento, para a sociedade. Então, como a sociedade civil tem essa responsabilidade também de desenvolver projetos dentro do sistema, já que, em algum momento, vamos todos conviver. Demonstrou estar muito contente por estar deste *“outro lado”* agora. Após, a Sra. Solange expôs sobre um evento que ocorreu no Espaço Abraão & Rosa, Instituto Ação Pela Paz, para fortalecer o Projeto Diálogos de Acolhimento para saúde mental e bem-estar aplicado por voluntários. Comentou que a privação de liberdade pode ser um aprendizado, sim, mas a pessoa tem que ter o conhecimento sobre as drogas e trabalhar seus sentimentos. Não dá para voltar atrás, mas dá para compreender todo esse processo. Os projetos de natureza psicossocial estão impactando para que a pessoa consiga se organizar, sendo essenciais para puxar as demais assistências. A pessoa consegue fidelizar ao trabalho porque se sente mais assistida, está mais organizada emocionalmente. Se as emoções não são trabalhadas, o conhecimento sozinho não dá conta. Por essa razão que o teatro proporciona isso, essas ações em que a pessoa pode vivenciar outras situações. A resiliência é muito importante, por isso que música tem recuperado, principalmente porque a pessoa tem que insistir, insistir, insistir até que aquilo passa a ser ela, então, isso tem que ser contemplado nos projetos. Não é só a informação, não é só o conhecimento. Deve-se também vivenciar as coisas. Desse modo, houve uma reunião em janeiro para conversar com

um professor universitário e com pessoas que já fazem projetos dessa natureza em várias unidades prisionais. Não é um projeto novo, é um projeto já antigo. Assim como outros projetos dessa natureza, eles tocam no sentimento. A razão leva a pessoa a compreender, o sentimento a leva a ser usuário, então isso tem que ser trabalhado também. A Sra. Solange destacou que esse projeto tende a ser muito replicado. Conforme apresentação exibida, o Projeto *Diálogos de Acolhimento* foi concebido em 2022 pelo psicólogo Mauricio Cadernete, com a proposta de ser implementado em estabelecimentos penais do interior de São Paulo. Com o objetivo de facilitar diálogos psicológicos em grupo, a metodologia promove espaços de autorreflexão, autocuidado e fortalecimento das relações interpessoais entre os participantes, com foco na reintegração social no presente e no futuro. Em relação aos números, entre 2022 e 2025, o projeto já contou com 23 edições realizadas, distribuídas em unidades como o Centro de Detenção Provisória de Piracicaba, a Penitenciária Feminina de Votorantim e o Centro de Ressocialização de Sumaré. Já se encaminhando para o final da reunião, foram exibidos outros destaques que aconteceram recentemente em São Paulo, como a aula inaugural do curso de Pós-graduação em direitos humanos aplicados à Polícia Penal, em conjunto com a Fundunesp. O Dr. Cardoso destacou que a Secretaria de Administração Penitenciária, através da Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Cultura, passou a investir no próprio corpo profissional, abrindo uma especialização com 250 vagas internas, cujo tema não poderia ser outro: segurança no sistema prisional. Percebe-se que a valorização e o reconhecimento do corpo profissional são diferenciados. À medida que estiverem desenvolvendo esse trabalho de ensino, pesquisa e aprendizado na sala de aula, haverá uma transformação razoável dentro do sistema prisional. Isso vai, com o tempo, mudando até a cultura para quem se dedica. Dr. Cardoso, assim, cumprimentou a todos os envolvidos na iniciativa. Ato contínuo, a Sra. Solange destacou a Solenidade de Abertura do Ano Judiciário e Posse Solene dos integrantes do Conselho Superior da Magistratura, da Escola Paulista da Magistratura e da Ouvidoria do Tribunal de Justiça de São Paulo. Dr. Cardoso explicou que, com a renovação da presidência do Tribunal, acaba-se renovando também, naturalmente, por escolha do presidente, a Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, em que o Dr. Cardoso foi mantido no cargo de Coordenador da CCRIM e, com isso, como Gestor do Programa SEMEAR para os próximos 2 anos (2026-2027). Foram exibidas algumas fotos da cerimônia, em que a Sra. Solange narrou ter sido um momento muito bonito e interessante. Ainda, deu-se destaque à Solenidade de Inauguração do Retrato da Cel. Eunice Rosa Godinho, Eterna Comandante do 14º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano, que contou ter vivido no mundo militar por 31 anos. Ainda, que o militarismo traz esse legado, que vem até das forças armadas, e um dos rituais que há dentro da polícia militar é a inauguração do retrato de todos os comandantes que passaram por aquela unidade. Como dito, a sua última unidade operacional foi o 14º Batalhão, que fica em Osasco, e é histórico. Ele remonta a antiga polícia marítima, tem 133 anos de existência e é uma das unidades mais importantes do estado, porque Osasco tem o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo, é

uma cidade que tem grandes indústrias, sendo bastante importante no cenário estadual e nacional. É o sexto maior PIB do Brasil, mais do que até muitas outras capitais. Nessa solenidade foi feita a inauguração do retrato da Cel. Eunice na Galeria de eternos comandantes do 14º Batalhão, sendo a única mulher que comandou a unidade (por três anos) nesses 133 anos. Aposentou-se para assumir a função que exerce atualmente na FUNAP, a convite do Cel. Marcello Streifinger. A Sra. Eunice expôs ter sido um momento de muita alegria, pois foi o fechamento formal de sua carreira como oficial da Polícia Militar, após 31 anos de trabalho. Ficou muito contente com a presença de todos. Destacou que se ela chegou até aquele lugar foi porque teve pessoas incríveis ao seu lado, não a sua frente, nem atrás dela, mas ao seu lado, e a auxiliaram em sua carreira. Por fim, demonstrou gratidão a Deus e à sua família, que se privou muitas e muitas horas da companhia dela, mas que estava sempre ao seu lado, ajudando-a a cuidar da sociedade paulista. O Dr. Cardoso aproveitou a oportunidade para registrar o agradecimento do SEMEAR à polícia militar, dizendo que sentimos muita segurança na atuação da entidade. A Sra. Eunice lembrou que já há quase 8 anos a gestão da SAP está sendo feita por eternos policiais militares, o que, para ela, foi uma fusão de culturas extremamente benéfica à sociedade. Em seguida, a Sra. Maria Luiza, Analista de Projetos do IAP, comentou de forma breve sobre a sua visita ao Instituto Resposta e ao Instituto Porto. A Sra. Solange enfatizou a questão da empregabilidade de pessoas egressas, em que há a necessidade de se compreender um pouco mais disso, pois há muitas dificuldades a serem superadas. Uma delas é entender o porquê de haver vagas, mas elas não conseguirem ser ocupadas. Compreender isso, interferir e ajudar a desenvolver os programas que atuam nessa área é um grande desafio, mas o caminho já foi iniciado, saindo da hipótese e indo para as evidências. E a Sra. Malu é quem está pilotando a questão com maestria.

3. Para finalizar, foi dado destaque à **Expansão do SEMEAR pelo Brasil**: - em Mato Grosso, com alinhamentos do primeiro projeto de xadrez na Cadeia Pública de Barra do Bugres; - no Rio Grande do Sul, na construção da parceria, em que, hoje, o projeto *Corpo em Movimento* no Presídio Estadual de Rio Pardo está em processo de encerramento, e está sendo iniciado um projeto de apoio ao egresso no Instituto Penal de São Leopoldo; - no Mato Grosso do Sul, com 13 projetos aprovados em 2025. Houve reuniões de pré-execução com os estabelecimentos penais para a boa execução e o preenchimento dos instrumentais. Os projetos são variados: jogos de tabuleiro, música, corte de cabelo; - em Minas Gerais, com diálogos sobre aferição dos projetos para 2026 e implementação de novos projetos, sendo o Curso de *Educação para Paz* e outros replicáveis; - no Rio Grande do Norte, com a construção de plano de ação para implementação de 4 projetos em 2026 no Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio, em Mossoró. A Sra. Solange agradeceu nominalmente os envolvidos desses estados presentes na reunião.

Encerradas as manifestações, foram agendados **a data e o local do próximo encontro**: reunião no **dia 26 de março, quinta-feira, às 10h00, no Palácio da Justiça**, localizado na Praça da Sé, Centro, São Paulo/SP, com o agradecimento do Gestor do SEMEAR pela participação maciça das pessoas na reunião.